

## **Refletir sobre relação entre o Capitalismo e o Estado. Corrupção e a ética.**

São complexos os caminhos da política contemporânea, onde é possível constatar as crises e as adaptações do liberalismo no correr do tempo, bem como as críticas a ele feitas pelas teorias de inspiração socialista. No que tange a adoção do capitalismo na maior parte do mundo, temos que recusar explicações simplistas que contrapõem o "fracasso" do socialismo as "excelências" do liberalismo.

Consideramos aqui corrupção como a opção por atender interesses privados em detrimento a necessidade do povo por parte do Estado, e Ética como a intervenção ou não do Estado, visando garantir o bem-estar social.

A teoria liberal assumiu posições diferentes, conforme sua orientação tenha se inclinado mais para a defesa das liberdades ou para a igualdade de oportunidades. De posse do entendimento sobre corrupção e ética elencados aqui, analisemos exemplos das mudanças cíclicas na economia capitalista, seja por necessidade econômica, ideológica ou sanitária:

**1) Liberalismo social** - Um dos ideais do liberalismo clássico é o ideal do Estado não intervencionista, que deixa o mercado livre para sua autorregulação. Trata-se do Estado minimalista, da prevalência do livre mercado. No entanto, no século XX, surgiram tendências que podemos chamar de liberalismo de esquerda, socialismo liberal ou liberal-socialismo, o que pode parecer uma ambiguidade: o livre mercado e o controle estatal da economia. As extremas desigualdades sociais, no entanto, levaram alguns a admitir que a ênfase na economia livre devesse ser atenuada, a fim de possibilitar a igualdade de oportunidades e auxiliar o crescimento da individualidade. Após a quebra da Bolsa de Nova York em 1929, a década de 1930 foi marcada pela depressão econômica: falências, desemprego e inflação geraram graves tensões sociais. A crise do modelo capitalista desencadeou a experiência totalitária na Alemanha e na Itália. Outros países, como Inglaterra e Estados Unidos, buscaram soluções diferentes que pudessem evitar tanto o perigo do nazismo como a tentação do comunismo. As novas medidas tomadas encaminharam o liberalismo para a tendência que podemos chamar de liberalismo social, em que é revisto o papel do Estado na economia.

**2) O Estado de bem-estar social** - Desde o início do século XX, a Inglaterra já vinha implantando medidas assistenciais, como seguro nacional de saúde e sistema fiscal progressivo. Mas foi nas décadas de 1920 e 1930 que o Estado interveio na produção e distribuição de bens, com forte tendência em direção ao Welfare State (Estado de bem-estar social). Tanto é assim que, nos anos de 1940, considerava-se que qualquer cidadão teria direito a emprego, seguro contra invalidez, doença, proteção na velhice, licença-maternidade, aposentadoria, o que fez aumentar significativamente a rede de serviços sociais garantidos pelo Estado. Nessa direção orientou-se John Maynard Keynes, que ofereceu a base teórica do Welfare state.